



RELATO DE CASO: SÍFILIS LATENTE TARDIA

Congresso Online Brasileiro de Atualização Médica , 4ª edição, de 05/06/2023 a 07/06/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-030-4

DOI: 10.54265/QHSV7910

FALCHETTI; João Vitor Falchetti ¹, LIMA; Flávia Martins ²

RESUMO

Introdução A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária.) **Objetivo** Relatar o caso de um paciente diagnosticado com sífilis latente tardia. **Métodos** As informações contidas nesse trabalho

foram obtidas por meio de revisão de prontuário, entrevista ao paciente é resultado da coleta de exames, além de revisão da literatura. **Relato de caso** O paciente, D., sexo masculino, 39 anos de idade, natural e procedente de Goiânia, solteiro, procurou atendimento na UBS devido a corrimento de cor amarelada, há um mês, associado a ardor à micção. Como sintomas associados referiu edema e dor em região testicular. Procurou atendimento no serviço onde foi tratado e solicitado exames sorológicos, nos quais apresentou VDRL reagente. após o tratamento, constantemente repete os exames sorológicos para verificação do título. Apresentou um título de 1:32 em no início do tratamento, seguido de VDRL não reagente após três meses do tratamento e um título de 1:16 após seis meses do fim do tratamento. Demais testes rápidos não reagentes. Paciente relata ser ex garoto de programa e nega uso de preservativo durante relações sexuais. Ao exame físico não apresentou alterações significativas, apenas referiu descamação em pés e preocupação com a reativação do VDRL. **DISCUSSÃO:** A sífilis é uma enfermidade infecto-contagiosa, que pode ser transmitida por relação sexual desprotegida com uma pessoa infectada, ou da mãe infectada para a criança durante a gestação ou o parto (sífilis congênita). Diante dessas informações, podemos enquadrar nosso paciente epidemiologicamente em uma população na qual há um notório aumento de casos de sífilis (falha na prevenção e tratamento), e paciente com hábitos promíscuos que favorece à contaminação por esse tipo de doenças (DST). O VDRL negativo em um paciente que possuía VDRL positivo com títulos elevados há pouco tempo aconteceu devido a um fenômeno de prozona, que consiste na ausência de reatividade em uma amostra que, embora contenha anticorpos não treponêmicos, apresenta resultado não reagente quando é testada sem diluir - ou mesmo em baixas diluições. Esse fenômeno decorre da relação esproporcional entre as quantidades de antígeno e anticorpos presentes na reação não treponêmica, gerando resultados falso-negativos. Ocorre em virtude da elevada quantidade de anticorpos presentes, como ocorreu com o paciente do relato. O título vai diminuindo com o tempo mas não negativa, embora ele possa ser reinfectado. **Conclusão** O uso correto e regular da camisinha masculina ou feminina é uma medida importante de prevenção da sífilis. O acompanhamento da gestante durante o pré-natal contribui para o controle da sífilis congênita.

PALAVRAS-CHAVE: sífilis, vdrl, diagnostico